

ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM INTRODUÇÃO E FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Emília Luigia Saporiti Angerami e Magali Roseira Boemer¹

ANGERAMI, E. L. S. & BOEMER, M. R. Estudo da produção científica em introdução e fundamentos de enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 38(1): 14-25, jan./mar. 1985.

RESUMO. Para avaliação da produção do conhecimento em Introdução à Enfermagem e/ou Fundamentos de Enfermagem foi efetuada uma revisão da questão semântica para, a seguir, percorrermos o aspecto conceitual. Considerando que a disciplina em questão sofreu transformações significantes no seu conteúdo programático, o qual influenciou e foi influenciado pela pesquisa, estruturamos a análise em quatro períodos que foram fixados a partir das mudanças no ensino. Para realização do estudo, buscamos as fontes de informação disponíveis, a saber: Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Enfermagem em Novas Dimensões, os catálogos editados pelo CEPEn e os programas das Escolas de Enfermagem do Brasil. A análise dos resultados foi feita respeitando o proposto na metodologia, ou seja, por período, que indicam as tendências do ensino, da pesquisa e da assistência, tentando dar uma resposta às propostas vigentes. Concluímos que, tratando-se de um trabalho descritivo, permite expor situações, questionar os fatos descritos e buscar relações que os expliquem. As interpretações histórico-sociais revestem-se de um caráter de aproximação ao problema, sendo importante que estudos futuros procurem analisar em profundidade a produção do conhecimento qualitativamente e sua relação com a prática.

ABSTRACT. For an evaluation of knowledge production in Nursing Introduction and or Fundamental Nursing was made a review of this question and after we covered the conceptual point. Considering that this training suffered significant changes in their program content, influenced and was influenced by research, we structured the analysis in four periods that were fixed from that teaching changes. To realize this study, we search the source of information available, namely, Brazilian Journal of Nursing, Journal of Nursing School of São Paulo University, Journal of Nursing in New Dimensions, the Catalogue edited by Nursing Research Center and the programs of Nursing School of Brazil. The data were analyzed in accordance with the methodology proposed, in other hand, by periods, and outpoint the teaching, research and assistance tendencies, trying to give an answer to the actual proposal. It follows that, has been a descriptive work, allow to expose situations, to question the facts described and to search relations that one's explain. The historical-social interpretations was reeved of a character of approximation to the problem. It is important that futures studies will be search to analyze in deepness the knowledge production qualitatively and their relation with practice.

¹ Docentes da Disciplina de Fundamentos de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

O fato de se estudar a produção científicas em Introdução e em Fundamentos de Enfermagem sugere tratar-se de disciplinas específicas e afins e, neste sentido, inicialmente procuraremos esclarecer a questão semântica para, a seguir, percorreremos o aspecto conceitual e finalizarmos analisando a produção de conhecimento nestas áreas da enfermagem.

O dicionário etimológico de SILVEIRA BUENO¹⁵ refere-se aos dois termos da seguinte forma:

Introdução – (lat. introductionen) que significa: penetração, prefácio, palavras que servem de preparação a um livro, exórdio, conferência.

Fundamento – (lat. fundamentum) que significa: base, princípio, razão, argumento que serve de base a uma teoria.

Parece-nos que a nossa primeira inquisição reveste-se de razão, pois há diferenças semânticas, as quais terão significados específicos na ordem dos conceitos.

Para a conceituação destas disciplinas, traçamos um retrospecto de seus conteúdos através da história da enfermagem, desde a sua origem até o presente, analisando as transformações pelas quais vem passando. Considerando que a enfermagem brasileira tem sua origem calcada na enfermagem americana, nesta buscamos as raízes destas disciplinas para, a seguir, verificarmos o que ocorreu em nosso País.

Os textos do final do século passado e início deste, que se dedicam ao estudo da enfermagem americana, a têm descrito como bastante desorganizada tanto na prática como no ensino, revelando exploração do trabalho de alunos, pobreza de conteúdo teórico e direcionando o ensino na repetição de tarefas, sem a devida compreensão dos fatos.

Esta situação fez com que, em 1917, fosse traçado o *Standard Curriculum* que estabelecia um esquema para instrução teórica em enfermagem; segundo CARVALHO³, o confronto deste com o programa estabelecido no Brasil, pelo Dec. 16.300/23 para o Departamento de Enfermagem da Escola Nacional de Saúde Pública, mostra grande semelhança tanto na parte teórica quanto nos serviços nos quais os alunos deveriam estagiar. A fragmentação do currículo em disciplinas de pequena carga horária e de curta duração era sua principal característica.

Pesquisando os temas que teriam equivalência com as disciplinas de Introdução e Fundamentos de Enfermagem e que devido à fragmentação do currículo estariam dispersas, citaríamos:

| | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| <i>Standard Curriculum</i> 1917 | <i>Art. 429 do Dec.</i> 16.300/23 |
|------------------------------------|--------------------------------------|

| | |
|---|--------------------------|
| -Drogas e Soluções 20 h | -Princípios e métodos da |
| -Ataduras 10 h | arte da enfermeira |
| -Princípios e métodos de enfermagem elementar. 60 h | |

Percebe-se que o conteúdo das três disciplinas americanas foi englobado em uma só, introduzindo o termo “arte da enfermeira”, o que para os americanos era enfermagem elementar. Verifica-se, portanto, que neste primeiro currículo as disciplinas em questão não existiam com esta denominação, mas sim como enfermagem elementar – que significa: “que pertence ao elemento simples, aplica-se aos rudimentos, às primeiras noções de uma arte, ciência, cartilha elementar, aritmética elementar” (SILVEIRA BUENO)¹⁵.

A transposição para princípios e métodos da arte da enfermeira nos remete a três termos, com seus respectivos significados: **princípios, métodos e arte**. Seria extremamente penoso tentar neste trabalho detalhar os respectivos significados, pois não é o objetivo primeiro deste estudo; entretanto, isso não invalida a necessidade de um aprofundamento do tema para melhor compreensão dos fatos.

Nós no deteremos no termo **Arte**, considerando que todas as disciplinas de enfermagem neste decreto eram chamadas: arte da enfermeira em clínica médica, arte da enfermeira em clínica cirúrgica, e assim por diante.

Arte, “na sua acepção mais ampla – *tèkhnè* dos gregos, a *ars* dos latinos e a *kunst* dos alemães, dá idéia de perícia, de habilidade adquirida em paciente exercício e voltada para um fim definido, fosse esse fim estético, ético ou utilitário” (ENCICLOPÉDIA BARSA)⁶.

NIGHTINGALE⁹ já dizia “enfermagem é a mais bela das artes”, e arte é a busca da harmonia e da beleza. Portanto, nesta época, o ensino e a pesquisa eram dirigidos na busca de um aperfeiçoamento da técnica e no dizer de SOUZA¹⁷: “a importância da técnica na arte de enfermagem é imensa, pois sua finalidade é garantir o trabalho da enfermeira”.

Em 1937, nos Estados Unidos, foi promulgado o *Curriculum Guide* e o decreto 27.426/49, no Brasil, segundo CARVALHO³, é uma adaptação do primeiro com maiores exigências. No *Curriculum Guide* (1937) encontramos: **introdução à arte da enfermagem** (135 horas); em contraposição, no decreto 27.426/49 desaparece a terminologia **arte** sendo substituída por **técnica de enfermagem**, incluindo: economia hospitalar, drogas e soluções, ataduras e higiene individual, ou seja, esse decreto retoma disciplinas do **Standard Curriculum de 1917**, as quais desaparecem no currículo americano de 1937. As demais disciplinas de enfermagem também perderam a denominação **arte**, passando para **enfermagem e clínica médica; enfermagem e clínica cirúrgica, etc.**, havendo inúmeras especialidades, permanecendo a excessiva fragmentação do conhecimento.

A palavra ciência tem sua introdução na enfermagem na década de 50, nos Estados Unidos, quando se procurou dar um cunho científico à profissão.

A construção da ciência da enfermagem se inicia pelo empréstimo de conhecimentos advindos de outras ciências e aplicados à enfermagem; é a fase da aplicação dos princípios científicos às técnicas de enfermagem. No fim da década de 60 e início de 70, emerge um novo posicionamento direcionado à construção de um saber próprio da enfermagem, surgindo assim as primeiras teorias de enfermagem, as quais vieram para dar, à profissão, o cunho científico desejado.

Em 1961, a enfermagem passa a exigir o segundo grau completo para admissão em seus cursos, coincidindo com a determinação de **currículos mínimos** pelo Conselho Federal da Educação. O currículo de enfermagem foi fixado pelo parecer 271/62, que teve por base, as sugestões da Comissão de Peritos, nomeada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Neste parecer aparece pela primeira vez a disciplina **Fundamentos de Enfermagem**. Cabe lembrar a explicação de CARVALHO³: “a intenção do Conselho Federal de Educação, expressa no parecer 271/62, era que as Ciências Biológicas fossem incluídas em **Fundamentos de Enfermagem**”. Com a Reforma Universitária, todos os currículos mínimos foram revisados e o de enfermagem foi modificado pelo Parecer 163/72 do Conselho Federal de Enfermagem. Neste parecer, desaparece a disciplina de **Fundamentos de Enfermagem** e, no tronco profissionalizante, aparece a matéria **Introdução à Enfermagem**.

No início deste estudo, colocamos a questão

se as disciplinas em apreço seriam específicas ou afins. A visão das transformações que ocorreram ao longo da história, permite concluir que existe um conteúdo específico com diferentes denominações, ocorrendo, portanto, o fenômeno da sinonímia.

Essa observação pode parecer precipitada, se não passarmos para a análise dos conteúdos destas disciplinas.

O saber da enfermagem surge imbricado no saber médico, ou seja, centrando o ensino na patologia e na doença; tenta assumir uma característica própria, imprimindo um cunho científico às suas técnicas, embasando-as em conhecimentos advindos de outras ciências; mais recentemente são delineados conceitos e teorias que, sendo específicos, tentam explicar o fenômeno da enfermagem.

No que se refere ao saber em **Fundamentos de Enfermagem e/ou em Introdução à Enfermagem**, a produção mais significativa e com influência até o presente deve-se a HARMER & HENDERSON⁷ que exploram o conteúdo dessas disciplinas em grande parte de seu livro.

No Brasil, cabe ressaltar a produção de Elvira de Felice Souza que, desde 1948, vem se dedicando a esta área de conhecimentos e de Wanda Aguiar Horta que, particularmente nas décadas de 60 e 70, influenciou e direcionou esse saber.

Uma análise evolutiva efetuada pelo NURSING DEVELOPMENT CONFERENCE GROUP¹⁰ revelou que, de 1800 a 1955, muitos livros de enfermagem têm seu enfoque dentro de procedimentos básicos executados pela enfermeira e na descrição do processo da doença e tratamento, sem colocação formal sobre o que é enfermagem.

Retomando a questão de **Fundamentos de Enfermagem**, o livro de HARMER & HENDERSON⁷ diz que “fundamentos de enfermagem (cuidados higiênicos do paciente) deve abranger o seguinte conteúdo:

Fundamentos de Enfermagem:

- plano de cuidado;
- organização e cuidado do ambiente;
- admissão e alta;
- assepsia e prevenção de doenças transmissíveis por meios assépticos;
- seleção e preparo de materiais esterilizados;
- observação do paciente;
- temperatura, pulso, respiração e pressão arterial;
- ficha clínica;

- asseio pessoal;
- necessidades dietéticas e métodos de alimentação;
- eliminação;
- postura, exercícios, descanso e sono;
- lazer, ocupação e recreação;
- educação sanitária;
- cuidados aos agonizantes e cadáveres”.

Mais recentemente, em 1975, a ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE¹¹ sugere a organização do Programa de Introdução à Enfermagem, com o seguinte conteúdo:

- conceitos fundamentais de enfermagem;
- o ser humano como unidade bio-psico-social;
- processo de enfermagem;
- relação da enfermeira com pessoas e grupos;
- ciclo saúde-enfermidade;
- assistência de enfermagem a nível de prevenção primária;
- assistência de enfermagem a nível de prevenção secundária e terciária.

Com esses enfoques como referência, traçamos a metodologia para este estudo com o objetivo de avaliar a produção do conhecimento em Introdução à Enfermagem e/ou em Fundamentos de Enfermagem.

METODOLOGIA

Considerando que a disciplina em questão sofreu transformações significantes no seu conteúdo programático, o qual possivelmente influenciou e foi influenciado pela pesquisa, estruturamos a análise em quatro períodos, que foram fixados a partir das mudanças no ensino, a saber:

- De 1923 a 1949 – período regido pelo Decreto 16.300/23.
- De 1950 a 1962 – período regido pela Lei 775/49.
- De 1963 a 1972 – período regido pelo Parecer 271/62, do Conselho Federal de Educação.
- De 1973 até a presente data – período regido pelo Parecer 163/72 do Conselho Federal de Educação.

Para a realização do estudo, buscamos as fontes de informação disponíveis e que fossem as mais representativas da divulgação do conhecimento.

Selecionamos três revistas: Revista Brasileira de Enfermagem e Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, por serem mais

antigas e terem uma larga penetração entre os enfermeiros. A Revista Enfermagem Novas Dimensões também foi incluída, uma vez que seu editor era um renomado professor de Fundamentos de Enfermagem e, portanto, supomos ser possível encontrar trabalhos nesta área.

Os autores examinaram todos os artigos desses periódicos, desde sua fundação até a última revista em circulação, com o objetivo de classificar seu conteúdo em relação ao referencial programático que regeu o período de publicação do artigo.

No que diz respeito à produção do conhecimento por teses e/ou dissertações, os autores analisaram os quatro catálogos editados pelo CEPEn, (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM)².

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se nos reportarmos ao objetivo do presente estudo, vemos que ele não pretende uma análise qualitativa da produção do conhecimento e, sim, uma quantificação de quanto esse conhecimento produzido, expresso sob forma de artigos de alguns periódicos, se atém às áreas em questão, quais sejam, Introdução e/ou Fundamentos de Enfermagem.

Desta forma, a análise dos resultados não considerará quaisquer critérios de cientificidade como propõem alguns autores (DEMO⁵, ZIMAN¹⁹), mas se preocupará com a verificação do *quantum* do conhecimento produzido se pode classificar como pertinente às áreas em estudo.

PERÍODO DE 1923 A 1949

Considerando que o primeiro periódico nacional foi “Anais de Enfermagem”, a partir de 1932, é que nosso estudo se iniciou nesse período; verifica-se que, dessa data até 1938, quando o período sofreu interrupção, foram publicados 17 fascículos, dos quais tivemos acesso a sete. A análise desses sete fascículos nos revela dez artigos que classificamos como sendo de Introdução e/ou Fundamentos de Enfermagem, pois correspondem aos conteúdos desta disciplina nessa época. O conteúdo estava centrado no ensino de técnicas de enfermagem.

Há de se ressaltar que o fascículo número 10, de setembro de 1937, contém uma nota que diz: “a partir de agora, sob o nome *apanhados de técnica*, haverá uma sessão de técnicas de enferma-

gem, onde serão apresentadas as diferentes técnicas usadas no tratamento do doente”, o que vem reforçar nossa análise.

Esse periódico volta a ser publicado em 1946, quando seu editorial diz “... como para estimular o espírito de pesquisa no intuito de melhorar nossas técnicas, através da publicação dos resultados obtidos, dos quais advirão inestimáveis proveitos, em prol do bem-estar e da saúde do nosso povo”.

Parece que essa linha de pensamento direcionou as publicações, pois, de 1946 a 1949, os artigos se constituem em descrição de técnica de enfermagem passo a passo ou de técnicas de administração de medicamentos. Geralmente esses últimos são precedidos de um artigo escrito por um profissional médico, versando sobre os princípios farmacológicos da droga em questão ou sobre patologias e indicação da mesma, refletindo mais uma vez que à enfermeira estava reservado o conhecimento técnico, e o conhecimento científico advinha da ciência médica.

Tal concepção tinha reforço na legislação vigente através do Decreto 16.300/23 que denominava a disciplina de “Princípios e métodos da arte de enfermagem”.

Nesse subperíodo (46-49), encontramos quatorze artigos, dos quais oito escritos por enfermeiros, quatro sem identificação de autor e dois por autores não enfermeiros.

PERÍODO DE 1950 A 1962

A partir de 1950, época em que foi promulgada a Lei 775/49, as disciplinas em questão passam a denominar-se *Técnica de Enfermagem* que incluía: Economia Hospitalar, Drogas e Soluções, Ataduras e Higiene Individual.

A classificação dos estudos produzidos de 1950 a 1962 foi realizada sob esse referencial. Entretanto, é necessário que ressaltemos alguns fatos ocorridos, que podem ter também direcionado a produção nesse período e nos subseqüentes.

Em 1952, o Congresso Brasileiro de Enfermagem teve como tema central a Revisão Curricular³ e é ressaltada a importância de integração dos princípios científicos às técnicas de enfermagem; é também evidenciada uma preocupação com assuntos relacionados à administração, com ênfase em funções.

A análise dos artigos publicados nesse período revela que a descrição de técnicas passo a passo tende a desaparecer e inicia-se um incentivo à apli-

cação dos chamados princípios científicos na enfermagem, acrescidos agora dos psico-sociais, além dos biológicos. Em 1960, realiza-se na Bahia o “Seminário de integração dos aspectos sociais e de saúde nos currículos”, reforçando esse direcionamento.

A produção de conhecimento é escassa, sendo que de dez trabalhos classificados, quatro preocuparam-se com estudos de técnicas de uma forma mais abrangente; um preocupou-se com estudo de economia hospitalar e cinco voltam sua atenção para higiene individual.

Em 1962, surge um artigo que trata das necessidades espirituais do paciente israelita, refletindo uma preocupação com a dimensão espiritual do cuidado.

PERÍODO DE 1963 A 1972

Grandes mudanças ocorridas na enfermagem vêm marcar esse período. O prazo para inscrição de candidatos com escolaridade de 19 grau já expirou e o Conselho Federal de Educação determina os currículos mínimos, sendo que o de enfermagem foi fixado pelo Parecer 271/62.

O marco referencial que utilizaremos para esse período tem seu conteúdo delimitado pelo que a Comissão de Peritos de Enfermagem* entendeu ser pertinente à então, Cadeira de Fundamentos de Enfermagem (Tabela 1).

Para análise, passamos a contar com outro periódico – Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo –, cuja publicação inicia-se em 1967, com alguns estudos procedentes da elaboração de teses de doutoramento e a primeira tese de Cátedra em Enfermagem, defendida pela Profa. Dra. Glete de Alcântara, que se constituiu em um estudo conceitual da profissão.

O Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado na Bahia em 1964, deixa seus reflexos por ter tido como tema central “Enfermagem e Pesquisa”, recomendando a introdução de Metodologia de Pesquisa nas Escolas de Enfermagem.

Esse assunto é retomado com mais ênfase no Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Manaus-AM, em 1971, em cujas recomendações se observa um item específico acerca da inclusão de Técnica de Observação Sistematizada na Disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

* Segundo Relatório da Comissão de Peritos. REBEn, ano XV, dezembro, 1962.

Parece-nos que houve uma resposta a esses apelos, considerando que os trabalhos da Revista Brasileira de Enfermagem revelam estudos mais profundos e mais fundamentados em metodologias. O enfoque não é mais puramente técnico, mas trata da técnica inserida dentro de um contexto.

Há preocupação com os instrumentos de trabalho do enfermeiro que extrapolam a área técnica, tais como observação, comunicação, e com metodologias de ensino e de assistência. No fim da década, notam-se trabalhos sobre Processo de Enfermagem e início de uma preocupação com as Teorias de Enfermagem.

A análise revela ainda uma preocupação com o ajustamento do estudante à profissão, com aperfeiçoamento de técnicas de ensino e com a enfermagem em si.

Dos artigos da Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, observamos que, até 1968, persistem os estudos sobre técnicas de enfermagem, com ênfase na aplicação de princípios científicos. Com esse enfoque, classificamos quatro artigos.

De 1969 a 1972, há uma tendência a concentrar estudos em torno dos Instrumentos Básicos de Enfermagem e do Planejamento da Assistência de Enfermagem e a adotar a influência americana, através dos estudos de HORTA, conforme foi verificado pelas autoras em estudo anterior (ANGERAMI & BOEMER)¹.

Considerando que o Parecer da Comissão de Peritos não previa a coordenação das disciplinas ligadas às Ciências Humanas pela Cadeira de Fundamentos de Enfermagem, à qual pelo mesmo parecer, cabia a coordenação das disciplinas das ciências biológicas, os estudos da área de ciências humanas não foram classificados nesse período como sendo pertinentes a Fundamentos de Enfermagem.

Os resultados podem ser evidenciados na Tabela 1, que contém a produção desse período nos dois periódicos. Ressaltamos que os autores são, na maioria, enfermeiros ou outros profissionais pertencentes ao Quadro Docente de Escolas de Enfermagem.

Em relação à produção de teses de doutoramento nesse período, contamos com a tese de HORTA* sobre observação sistematizada e de

FERREIRA-SANTOS** sobre a profissão. Esses trabalhos impulsionaram a utilização das metodologias e dos questionamentos levantados.

PERÍODO DE 1973 ATÉ O PRESENTE

Em consequência da Reforma Universitária, houve necessidade de revisão dos currículos mínimos dos cursos superiores e o de enfermagem foi modificado pelo Parecer 163/72. Por esse curriculum mínimo, a disciplina recebe a denominação de Introdução à Enfermagem.

Considerando que esse currículo não especifica conteúdos e que, em 1973, houve em Washington uma reunião de Peritos de Enfermagem da qual resultou uma Publicação Científica da OPS/OMS, intitulada "Enseñanza de la introducción a la enfermería" (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE)¹¹, tentamos utilizá-la como marco para classificação da produção científica neste período, agora acrescida da produção de teses e dissertações resultantes da instalação da Pós-Graduação *sensu scripto* e de teses de doutoramento defendidas nos moldes da legislação vigente até 1972.

A produção científica condensada em teses catalogadas pelo CEPEn em quatro volumes, em sua grande maioria abrange o marco a partir de 1973. Pelas próprias características de uma dissertação ou tese, nas quais os problemas são tratados com maior rigor científico e abrangência, a produção decorrente das mesmas tendeu, em nossa tentativa de classificação, a enquadrar-se dentro de Fundamentos de Enfermagem. Acreditamos que isso deve-se ao fato do marco utilizado ser igualmente abrangente, não permitindo a delimitação do objeto específico de Introdução à Enfermagem.

Assim, a título de exemplo, os estudos específicos realizados com pacientes crônicos e no pós-operatório que, ao nosso ver, não pertencem à Área de Introdução, passam a pertencer-lhe, uma vez que são absorvidos pelo marco no tópico "Atención de enfermería en el nivel de prevención secundaria y terciaria", subitem: "La persona en situación de enfermedad".

Se analisarmos os trabalhos desenvolvidos na área de psiquiatria, obstetrícia e pediatria, teremos o mesmo problema, uma vez que eles incidem no

* HORTA, W. A. *A observação na identificação dos problemas de enfermagem em seus aspectos físicos*. Rio de Janeiro, 1968. Tese (Livre Docência) – UFRJ – Escola de Enfermagem Ana Neri, (mimeografado).

** FERREIRA-SANTOS, C. A. *A enfermagem como profissão: estudo num hospital-escola*. São Paulo, Pioneira, 1973.

tópico “El ser humano como unidad bio-psico-social”, subitem – necessidades humanas através do ciclo vital.

Diante dessa realidade, optamos por analisar os programas a nós enviados pelas escolas, na tentativa de, através dessa análise, chegarmos a um consenso de conteúdo para classificação.

Os programas de Introdução e Fundamentos de Enfermagem, enviados por vinte e duas Escolas de Enfermagem do País, não se mostraram tão abrangentes em seu conteúdo quanto o proposto pela OPS. Entretanto, são semelhantes entre si, variando apenas o enfoque, ora direcionado para estudos de problemas de pacientes, ora para necessidades humanas básicas.

De comum, temos o fato que em momento algum citam a doença, procuram introduzir o aluno nos diferentes aspectos da enfermagem como a problemática de saúde do País, o papel desempenhado pelo hospital. Apenas três escolas referem-se à comunidade.

O fio condutor dos programas é a assistência ao paciente adulto, da internação à alta hospitalar, seus problemas ou necessidades básicas afetadas e as ações de enfermagem para atendimento a elas. Todos os conteúdos fazem referência ao conceito e à filosofia de enfermagem, o que não ocorre em relação ao ensino de teorias.

O processo de enfermagem é ministrado em dezesseis das vinte e duas escolas; identifica-se como preocupação básica no ensino teórico-prático o reforço no ensino dos procedimentos básicos da assistência de enfermagem e dos relacionados a terapêutica e métodos de diagnóstico. Há uma tendência em dividir o ensino em dois períodos, sob a denominação Introdução à Enfermagem I e II.

Optamos por classificar a produção desse período com base nessa análise e em nossa vivência profissional.

A amplitude de um campo de estudos aumenta frente aos avanços da ciência e da tecnologia, tornando difícil sua delimitação. Esse fato também foi vivenciado por SIMMONS & HENDERSON¹⁶, quando tentaram classificar as pesquisas de enfermagem e sentiram a necessidade de utilizar marcos referenciais mais abrangentes.

Neste sentido, incluiremos como produção em Introdução à Enfermagem, os estudos:

- que não especifiquem diagnóstico mas que explorem situações comuns a todos os pacientes;
- conceituais e de teorias;

- enfocando necessidades humanas básicas;
- sobre procedimentos de enfermagem;
- sobre metodologias de assistência.

Diante desse processo de classificação foi possível visualizar a tendência na produção do conhecimento em Introdução à Enfermagem. Assim, tratando-se de teses e dissertações, a produção desse conhecimento é significativa. Observamos que, nos anos de 1973 e 1974, não houve produção e a explicação deve-se ao fato de que, em 1972, encerrou-se a possibilidade de qualificação dos docentes pelos moldes legais vigentes então, e inicia-se a Pós-Graduação *stricto sensu*, cujos frutos aparecem a partir de 1975 (Tabela 2).

De modo geral, podemos perceber que, em primeiro lugar, aparece a produção inserida dentro do item “aspectos do cuidado de enfermagem aplicáveis a muitos pacientes”; seguem-se os estudos sobre “indivíduos ou pacientes em estados ou condições específicas, sem referência a diagnóstico”. No primeiro caso, classificamos os trabalhos que se preocupavam com alguma situação específica do cuidado de enfermagem. Exemplificando: escaras, dispnéia, dor, medicação ou, ainda, aspectos ligados à anotação e prontuário.

Para o segundo caso, incluímos aqueles estudos de normalidade em determinadas populações ou estudos, abrangendo indivíduos de determinadas faixas etárias.

No que se refere à produção sob forma de artigos em periódicos, passamos a contar nesse período com a Revista Enfermagem em Novas Dimensões, editada durante cinco anos (1975-1979), cuja relevância é inquestionável por sua significativa produção na área em estudo.

A Tabela 3 mostra a produção obtida da análise dos três periódicos.

Nesse período, observa-se que, a exemplo do que ocorre com a classificação de teses e dissertações, há uma concentração da produção do conhecimento nos estudos de aspectos do cuidado de enfermagem aplicáveis a muitos pacientes.

Seguem-se aqueles relativos a procedimentos e técnicas sem referência à condição do paciente e os estudos sobre metodologia de assistência que recebem, nesse período, um impulso perceptível. Os trabalhos relacionados aos aspectos conceituais e funcionais também são alvo de estudos.

É de se ressaltar que a contribuição da Revista Enfermagem Novas Dimensões veio divulgar a produção do conhecimento relativo à gênese e dinâmica das necessidades humanas básicas e à metodolo-

TABELA 2 – PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM PUBLICADO NOS CATÁLOGOS EDITADOS PELO CEPEN (VOL. I, II, III e IV) PERÍODO 1972-1983

| Anos | 1972 | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | Total |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Assuntos | | | | | | | | | | | | | |
| Indivíduos em estados ou em condições específicas sem referências á diagnósti-co. | 2 | | | | | 3 | | 2 | 3 | | 3 | 2 | 15 |
| Estudos dos aspectos do cui-dado de enfermagem apli-cáveis a muitos pacientes. | 2 | | | 3 | 1 | 2 | 1 | 6 | 3 | 2 | 3 | 1 | 24 |
| Estudo do procedimento e técnicas sem referências á condições do paciente. | 2 | | | 3 | 1 | 2 | | 2 | | | 1 | | 11 |
| Estudos para avaliar o cui-dado de enfermagem. | | | | | | 1 | | | | | 1 | | 2 |
| Estudos conceituais e fun-cionais de enfermagem. | 1 | | | | | | | 1 | 1 | | | | 3 |
| Teorias de enfermagem. | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Metodologias de assistência | | | | | | | | | ? | | | | 7 |
| Avaliação do ensino e edu-cação. | 1 | | | | | | | 2 | | | | | 3 |
| Total | 8 | | | 6 | 3 | 10 | 1 | 13 | 9 | 4 | 8 | 3 | 65 |

QUADRO 3 — PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM PUBLICADA EM 3 PERÍODOS NACIONAIS, PERÍODO 1973-1983

| Conteúdo | Anos — Revistas | | | | | | | | | | | | | | | | | | Total | | | | | |
|---|-----------------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|-------|------|-----|------|-----|---|
| | 1973 | | 1974 | | 1975 | | 1976 | | 1977 | | 1978 | | 1979 | | 1980 | | 1981 | | | 1982 | | 1983 | | |
| | RBE | REE | RBE | REE | RBE | REE | RBE | REE | RBE | REE | RBE | REE | RBE | REE | RBE | REE | RBE | REE | | RBE | REE | RBE | REE | |
| — Individuos ou Pacientes | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Em estado ou condições específicas sem referência a diagnóstico | 1 | | | | | | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | 8 | |
| — Estudos de Aspectos do cuidado de enfermagem aplicáveis a muitos pacientes | 1 | 1 | 1 | 2 | 7 | 5 | 2 | 6 | 1 | 1 | 3 | 4 | 4 | 1 | 2 | 4 | 1 | 3 | 2 | | | 1 | 53 | |
| — Estudos de procedimentos e técnicas sem referência a condições de pacientes | 1 | 1 | 2 | 4 | 2 | 3 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 3 | | | 33 | |
| — Estudos para avaliar o cuidado de enfermagem | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | |
| — Estudos conceituais e funcionais de enfermagem | 1 | | | | 3 | 1 | | 4 | | 1 | | | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 18 | | |
| — Teorias de enfermagem | | | | | 1 | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | 2 | |
| — Metodologias de Assistência | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 1 | 7 | 2 | 1 | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 33 | | |
| — Avaliação do ensino e educação | 1 | | | 1 | | | | | | 1 | | | | | | 1 | | | | | | | 4 | |
| Subtotal | 2 | 3 | 7 | 2 | 8 | 4 | 18 | 11 | 5 | 20 | 3 | 3 | 9 | 10 | 11 | 4 | 1 | 8 | 2 | 3 | 5 | 3 | 2 | 1 |
| Total | 5 | | 9 | | 30 | | 36 | | 15 | | 21 | | 13 | | 10 | | 8 | | 5 | | 1 | | 153 | |

- RBE — Revista Brasileira de Enfermagem
- REE — Revista da Escola de Enfermagem da USP
- RND — Revista de Enfermagem Novas Dimensões

gia de assistência de enfermagem, conhecimento esse que, acreditamos, foi incentivado pelos cursos de Pós-Graduação – Área Enfermagem Fundamental.

Persiste a escassez de estudos que se preocupem com avaliação da assistência e com as teorias de enfermagem, bem como dos que se preocupem com avaliação do ensino e educação. Apesar de, neste estudo, não termos nos proposto a realizar uma análise qualitativa da produção do conhecimento, julgamos procedente lembrar autores que, preocupando-se com esse aspecto, concluíram pela falta de um marco teórico que fundamentasse a produção do conhecimento em enfermagem. Nesse sentido, citamos: ANGERAMI & BOEMER¹, ROCHA et alii³, NEVES & GONÇALVES⁸, TREVIZAN & MENDES¹⁸.

Esses trabalhos vêm nos sugerir que a não utilização de marcos teóricos poderá ser um aspecto relevante em nossos achados. Assim, o grande número de trabalhos classificados no item “Estudo de alguns aspectos do cuidado de enfermagem aplicáveis a muitos pacientes” poderia estar refletindo uma dificuldade dos enfermeiros em se aprofundar em determinados estudos, optando por trabalhar mais genericamente no estudo de vários aspectos do cuidado.

Nesse sentido, ressalta-se a observação de PE-REIRA¹²: “ora, só quando a investigação é balizada por um marco teórico, é que os investigadores procuram, através de sua pesquisa, objetar, completar ou substituir o paradigma adotado, dando-lhe maior cientificidade”.

Os achados em relação aos trabalhos sobre teorias de enfermagem parecem confirmar esse raciocínio, dada a sua escassez.

CONCLUSÃO

As interpretações desse estudo merecem aprofundamento. Há de se considerar que o presente trabalho tem caráter descritivo, portanto, permite expor situações, questionar os fatos descritos e buscar relações que os expliquem.

As interpretações que demos aos achados, devem-se a nosso conhecimento dos fatos históricos e de nossa vivência profissional e revestem-se de um caráter de aproximação ao problema, sendo importante que estudos futuros procurem analisar em profundidade a produção do conhecimento e sua relação com a prática.

Parece-nos que um estudo dessa natureza seria oportuno, pois, nas bibliografias recomendadas para as disciplinas de Introdução e Fundamentos de Enfermagem que nos foram enviadas pelas Escolas,

é insignificante a citação dos estudos por nós considerados específicos da área.

Para concluir, citaremos ZIMAM¹⁹: “a ciência não significa simplesmente conhecimento ou informações publicadas. Qualquer pessoa pode fazer uma observação, ou criar uma hipótese, e se ela dispuser de recursos financeiros, poderá mandar imprimir e distribuir o seu trabalho para que outras pessoas leiam. O conhecimento científico é mais do que isso. Seus fatos e teorias têm de passar por um crivo, por uma fase de análises críticas e de provas, realizadas por outros indivíduos competentes e desinteressados, os quais deverão determinar se eles são bastante convincentes para que possam ser universalmente aceitos. O objetivo da ciência não é apenas adquirir informação, nem enunciar postulados indiscutíveis; sua meta é alcançar um consenso de opinião racional, que abrange o mais vasto campo possível”.

Nesse sentido, o que levantamos sobre o que as enfermeiras têm escrito no âmbito da disciplina de Introdução à Enfermagem, retrata a produção do conhecimento nessa área. Para SANTOS¹⁴, “... a teoria do conhecimento é a explicação e interpretação filosófica do conhecimento humano, isto é, como sendo uma reflexão sistemática e rigorosa que busca iluminar problemas fundamentais como a possibilidade, origem, essência, forma e validade do conhecimento”. Segundo ainda este autor, “... conhecimento em geral é sempre uma relação que se estabelece entre um ‘sujeito’ e um ‘objeto’”.

Ora, se a questão do objeto da enfermagem é reconhecida como fundamental para a profissão, como decidir a relação que existe entre o pesquisador e o objeto de estudo, se este é ainda indeterminado e a enfermagem não foi ainda explicitamente definida, conforme atenta CARVALHO⁴. Essa autora recomenda uma reflexão crítica e sistemática das dimensões da enfermagem em cada época.

Pareceu-nos, portanto, oportuno que análises sejam feitas de modo a tornar possível que se verifique, ao longo da história, os conhecimentos que vêm sendo acumulados e a fundamentação teórica que tem dado origem às hipóteses formuladas. Há de se estudar ainda os determinantes intrínsecos e extrínsecos da Enfermagem que têm influenciado sua produção ao longo dos anos.

ANGERAMI, E. L. S. & BOEMER, M. R. Study of the scientific production in nursing introduction and fundamental nursing. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 38(1): 14-25, jan./mar. 1985.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGERAMI, E. L. S. & BOEMER, M. R. Avaliação do estado das teorias de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, 3 a 6 de abril de 1984. *Anais...* Florianópolis, Ed. da UFSC, 1984. p. 249-69.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. *Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem*. Ribeirão Preto, CEPEn, 1979-84. v. 1-4.
3. CARVALHO, A. C. Orientação e ensino de estudantes de enfermagem no campo clínico. São Paulo, 1972. Tese (Doutoramento) – USP. Escola de Enfermagem.
4. CARVALHO, V. Dos princípios e proposições da observação sistematizada. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 24(5): 30-46, 1971.
5. DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo, Atlas, 1980.
6. ENCICLOPÉDIA BARSA. Rio de Janeiro, Enciclopédia Britânica, 1967. v. 2.
7. HARMER, B. & HENDERSON, V. *Tratado de enfermería teórica y práctica*. México, La Prensa Médica Mexicana, 1952.
8. NEVES, E. P. & GONÇALVES, L. H. T. As questões do marco teórico nas pesquisas de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, 3 a 6 de abril de 1984. *Anais...* Florianópolis, Ed. UFSC, 1984. p. 210-29.
9. NIGHTINGALE, F. *Notes on nursing. What it is, and what it is not*. Philadelphia, J. B. Lippincott, 1946.
10. NURSING DEVELOPMENT CONFERENCE GROUP. *Concept formalization in nursing process and product*. 2. ed. Boston, Little Brown, 1979.
11. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. *Enseñanza de la introducción a la enfermería*. Washington, 1975. (Publicação Científica, 303).
12. PEREIRA, J. C. *A explicação sociológica na medicina social*. Ribeirão Preto, 1982. Tese (Livre-Docência) – USP. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.
13. ROCHA, M. M. R.; SILVA, G. B.; ALESSI, N. P. Características do saber da enfermagem profissional na área materno-infantil: análise do seu discurso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, 3 a 6 de abril de 1984. *Anais...* Florianópolis, Ed. da UFSC, 1984. p. 173-94.
14. SANTOS, I. R. Teoria do conhecimento e pesquisa social. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 3, Florianópolis, 3 a 6 de abril de 1984. *Anais...* Florianópolis, Ed. da UFSC, 1984. p. 30-42.
15. SILVEIRA BUENO, F. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. Santos, Brasília, 1974.
16. SIMMONS, L. W. & HENDERSON, V. *Nursing research: a survey and assessment*. New York, Appleton-Century-Crofts, 1964.
17. SOUZA, E. D. *Manual de técnica de enfermagem*. Rio de Janeiro, Bruno Buccini, 1959.
18. TREVIZAN, M. A. & MENDES, I. A. C. Sobre a expansão do conhecimento segundo Popper. *Rev. Gaúcha Enf.*, Porto Alegre, 4(2): 215-21, jul. 1983.
19. ZIMAN, J. *Conhecimento público*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1979.